



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

O Rei do futebol

Em 1968, eu tinha 14 anos, morava em São Paulo e um dos meus melhores amigos era santista doente e parceiro de peladas na rua do bairro Jabaquara. Sempre ia ao Morumbi e ao Paecambu para assistir aos jogos do Santos. Voltava extasiado com os malabarismos de Pelé em campo. Meu pai resistia a que eu frequentasse estádios, pois era pastor presbiteriano. Como ir à celebração pagã do futebol,

coisa do demônio, em pleno domínio, dia de culto na igreja?

Todavia, tanto insisti que ele concordou que eu assistisse a um clássico, Santos e Corinthians. O Santos armou um timão, com Carlos Alberto, Clodoaldo, Lima, Toninho, Edu e Pelé. O Corinthians tinha Rivellino, e comeci a torcer para o Timão por causa dele. Era um embate de titãs: o Rei do futebol contra o Reizinho do Parque São Jorge.

A semana transcorreu em dramática contagem regressiva de tempo até o dia do fatídico confronto. Lá fomos para o Morumbi e entrei em contato, pela primeira vez, com a energia enlouquecedora da torcida corinthiana.

Ela esgoelava gritos de guerra que estremeciam as arquibancadas de concreto: "Corinthians! Corinthians!".

O jogo estava tenso, mas o Coringão se segurava. Pelé era o grande ausente. Eu tinha ido ao Morumbi, principalmente, para ver o maior jogador de todos os tempos e me frustrara. O beque corinthiano Luiz Carlos, bom marcador, mas um pouco lento, fazia uma partida impecável, se antecipava, ganhava todas e não deixava Pelé ver a cor da bola.

O relógio avançava: 15, 30, 40 minutos, e nada, e o camisa 10 do Santos continuava apagado. A partida prosseguia meio arrastada. Mas eis que, na metade do segundo tempo, se não me

engano, Toninho cruzou a bola na área corinthiana, o beque Ditão tentou se antecipar, Pelé ameaçou que ia, mas voltou e, em um átimo, na velocidade do instinto, aplicou um chapéu espetacular no beque Ditão e fuzilou para as redes. O Santos empatou.

Há uns cinco anos, tive a oportunidade de rever esse gol memorável em uma exposição-instalação sobre Pelé numa das salas do Museu da República. Mesmo no videotape, fica difícil acompanhar a rapidez dos movimentos de Pelé em um bote de fera, na velocidade da luz.

Para apreciar melhor os detalhes do lance, seria preciso desacelerar as imagens. Pelé fez mais uma

tabelinha com Edu, avançou para a área corinthiana e fez outro gol para o Santos. O Corinthians ainda descontou em um gol de cabeça de um beque, do qual não me lembro, pouco comemorado.

O camisa 10 do Santos só fez duas jogadas e acabou com o jogo. Tive o privilégio de ver em dois lances de futebol-arte, a serem emoldurados e colocados na parede, com assinatura, que me fizeram entender porque Pelé era o rei do futebol. Que me desculpem os hermanos, Messi ou Maradona podem ser condes, duques, arquiducos, marqueses, viscondes, mas o rei do futebol é mesmo Pelé.

» Entrevista | HENRIQUE LIRA | NEUROCIRURGIÃO

"Oito a cada dez pessoas sentem dor na coluna"

Ao lado da dor de cabeça, esse é um dos principais motivos para pacientes procurarem um consultório médico. O uso errado da tecnologia é um fator agravante

» PABLO GIOVANNI*

Quase todo mundo já se queixou, pelo menos uma vez na vida, de uma dor chata na região da coluna. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), oito a cada dez pessoas podem sentir esses sintomas. Em entrevista à jornalista Carmen Souza, apresentadora do CB.Saúde — parceria do Correio com a TV Brasília —, o neurocirurgião Henrique Lira, confirma que essa é uma das principais buscas dos pacientes no consultório médico — Ao lado da dor de cabeça. "A maioria de nós pode, em algum momento da vida, sentir esses sintomas. A gente tem que entender o que é isso? Na maior parte dos casos, tem um curso limitado e tende a se resolver sozinha, mas é sempre necessário fazer uma avaliação especializada para que não se tenha uso discriminatório de medicamentos. Os pacientes que têm dor nas regiões da lombar, cervical e na região do dorso, e que não melhoram com as medidas de repouso e cuidados básicos, devem procurar um médico", esclareceu.

Dá pra afirmar: quem nunca sentiu dor nas costas, não é? A OMS trouxe dados preocupantes que oito a cada dez pessoas podem sentir dor

Lombar em algum momento da vida. Quando a gente deve se preocupar com esse desconforto?

Você falou bem. Oito a cada dez pessoas podem em algum momento da vida sentir esse tipo de sintomas e é uma das principais buscas de pacientes ao consultório médico, juntamente com dor de cabeça. A gente tem que entender que é isso que, na maior parte dos casos, tem um curso limitado, ou seja: tende a se resolver sozinho. Mas é sempre necessário fazer uma avaliação especializada médica para que não se tenha uso indiscriminado de anti-inflamatórios, de medicamentos ou situações que possam mascarar e fazer com que a doença progrida, gerando uma situação mais séria. Então, pacientes que tenham dor na região lombar, na região cervical, na região do dorso e que não melhoram com medidas de repouso ou de cuidados básicos, de postura, devem procurar um especialista, para que se faça uma avaliação mais adequada e se chegue ao diagnóstico apropriado.

No universo dessas pessoas, que acredita que são de várias faixas etárias, podemos dizer que essa dor se manifesta diferente conforme a idade que você tem?

Mariana Lins



Independente se é lombar ou cervical ou dorsal, a dor se manifesta de diferentes modos e de acordo com o perfil e idade dos pacientes. Idosos tendem a apresentar um tipo, crianças e adolescentes outro

A gente está muito exposto a tecnologia, e adapta-se a eles e não ao contrário. Então, temos realmente visto pessoas por muitas horas ao longo do dia se colocando em posturas erradas

Sim. A dor na coluna, de um modo geral, independentemente se é lombar ou cervical ou dorsal, ela se manifesta de diferentes modos e de acordo com o perfil de pacientes. São pacientes mais idosos tendem a apresentar um tipo de dor específica. Crianças e adolescentes, até por conta de questões posturais associadas ao uso de aparelhos eletrônicos, têm um outro tipo de dor. Até mesmo atletas ou pessoas com uma boa performance física podem desenvolver outros tipos específicos de dor. Então, uma avaliação para se identificar o local exato e as implicações dessa dor é importante nesse sentido.

Você falou sobre dispositivos eletrônicos. Recordei-me que mês passado teve uma simulação de como ficaríamos pelo excesso de uso desses aparelhos. Imaginando agora, o que tem chegado ao consultório à mesa de cirurgia sobre esse uso excessivo dos dispositivos?

O que a gente tem observado, especialmente nos dez últimos anos, com advento desses dispositivos tablets, smartphones e computadores de modo geral, a própria relação mais estreita das profissões com esses dispositivos é a de operadores de máquina, profissionais que lidam com computador o tempo inteiro, até mesmo na área

da saúde, como é o meu caso. A gente está muito exposto a esses dispositivos, e adapta-se a eles e não ao contrário, como deveria ser. Então, temos realmente visto pessoas por muitas horas ao longo do dia se colocando em posturas mais antevvertidas, ou seja: encurvados para frente, sem um cuidado ergonômico. Associado a isso, à diminuição da frequência de atividades físicas, que ajudaria a proteger desse tipo de sintoma. Então, essa figura que você bem descreveu, é assustadora, mas ela é simbólica. Mostra como o nosso corpo no futuro poderia se adaptar a esse tipo de vício, que é extremamente preocupante.

Os profissionais da oftalmologia dão algumas dicas preventivas para evitar complicações por uso de dispositivos eletrônicos. Existem medidas, nesse sentido, pensando na postura da coluna?

Aconselha-se que pessoas trabalhadoras, que fiquem muito tempo na frente de uma tela de computador, por exemplo, estejam com a postura e a coluna de frente pro dispositivo, com a tela elevada ao nível dos olhos. Então, o que a gente observa muito são profissionais trabalhando de lado, com um notebook com a cabeça mais encurvada, ou então com a rotação lateral do pescoço. Isso

gera sobrecarga mesmo que não imediata, mas em médio, longo prazo, vai gerando disfunções ergonômicas e posturais que podem ser fator para doenças mais sérias no futuro.

Hérnia de disco, por exemplo?

Sim. Além de artrose de articulações da coluna vertebral. Inclusive, dores musculares que muitas vezes viram crônicas e são difíceis de se resolver.

Nesse período de férias, existe muito risco para a coluna, com lesões provocadas por piscinas, cachoeiras, entre outros.

Nós, infelizmente, temos essa experiência que nós não gostaríamos de ver. Pacientes com traumas na coluna vertebral, associados a mergulho em água rasa. Antigamente, nem era tão frequente, mas hoje em dia alguns trabalhos mostram que a segunda causa mais frequente de traumatismo raquimedular, ou seja, o traumatismo da coluna, depois dos acidentes de trânsito. Então, é muito comum o paciente alcoolizado, ou que não tem atenção a profundidade da água ou que cai de ponta de cabeça. São situações de extremo risco para acontecer algum acidente dessa natureza, que muitas vezes pode ser fatal, ou gerar complicações neurológicas irreversíveis, como tetraplegia ou paraplegia.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 29 de dezembro de 2022

» Campo da Esperança

Antônia Ivone Soares de Oliveira, 57 anos
Cleusa de Jesus Souza, 67 anos
Eulinda Tanos de Oliveira, 90 anos
Iracema Pereira dos Santos, 84 anos
Jorge Vieira da Silva, 78 anos
Junio Helena Dourado, 50 anos
Juraci Alessi Rodrigues, 63 anos
Maria da Salete Santos Pereira, 86 anos

Maria Edna Clara, 73 anos
Maria Zenilda Gomes Batista, 85 anos
Olinda Roque de Sousa, 83 anos
Pedro Afonso da Silva Monteiro, 65 anos
Solange da Silva Braga, 70 anos
Waldo Ribeiro dos Reis, 86 anos

» Taguatinga

Adriano Xavier Nobre, 40 anos
Ailson de Souza Ferreira, 36 anos

Alice Vieira Bueno Reis, menos de 1 ano
Antônio Darley Cardoso Oliveira, 29 anos
Antônio Wilson de Lima, 39 anos
Francimar Lira de Araújo, 45 anos
Hermínia Meira Santos, 84 anos
José Onofre da Silva, 72 anos
José Roberto dos Santos, 34 anos
Kelvin Moreira Ramos, 26 anos
Maria Cleonice Cavalcante, 75 anos
Maria do Carmo Caldas de Souza, 50 anos

Marli Lúcia de Oliveira, 58 anos
Midyanara Pereira Pacheco, 30 anos
Murilo de Andrade Pinheiro, 76 anos
Raimundo Nonato Pereira da Silva, 43 anos
Robert Sousa Fernandes, 44 anos
Rubens Alves dos Santos, 48 anos

» Gama

Antônio Xavier Sobrinho, 75 anos
Celestina Pereira Leite, 75 anos

Severina Alves de Araújo, 87 anos

» Planaltina

Belchior Antônio de Paulo, 69 anos

» Brazlândia

Conceição Aparecida dos Santos Pena, 51 anos
Lazara da Cunha Camargo, 61 anos

» Sobradinho

José Alves da Silva, 84 anos

» Jardim Metropolitano

Maria Lourenço de Aguiar, 89 anos
Julio Pereira da Silva, 81 anos
Maria Mercedes dos Santos Maranhão, 77 anos
Oswaldo Pereira de Azeredo, 93 anos (cremação)
Eliane Jacques Medeiros, 56 anos (cremação)